

vinde e vede

folha CVX  n°6 JULHO 2007
ASSEMBLEIA NACIONAL

EXTRA

Muitos membros um só corpo

 vinde e vede na
assembleia nacional

“Vinde e Vede” (Jo 1, 39). Esta frase – proposta pelo P. Hermínio para rezarmos, logo no primeiro dia – poderia traduzir com fidelidade os dias que vivi em Fátima.

Procurar significa ser movido pelo desejo de encontrar. No meu caso, a decisão de participar na Assembleia Nacional nasceu do desejo de aprofundar e amadurecer a minha vocação a um estilo de vida em Cvx. Daí que essas palavras de Jesus tenham ficado gravadas em mim desde que cheguei.

Ao longo da Assembleia, fui desenvolvendo a consciência de pertencer a uma comunidade bem maior do que o meu pequeno grupo – uma verdade consabida, é certo, mas que nestes dias pôde ser vivida em diversos momentos: desde os mais espirituais até aos mais prosaicos e informais.

Ao mesmo tempo, fui convidado a ir às origens, a *re-ver*, a redescobrir em comunidade (rezando, reflectindo, discutindo em grupos) o carisma da Comunidade de Vida Cristã, e a compreender os desafios que nos são lançados enquanto corpo apostólico.

Já passou algum tempo desde a Assembleia. Mas o desejo continua presente, vai ardendo cá dentro, em comunhão com tantas outras pessoas que também são animadas pela mesma Chama e encontram na Cvx uma singular forma de vida.



José Lobo (“nós”, Braga)

sábado – o papel apostólico do leigo na igreja

membros da igreja corpo e missão



apostolado dos leigos



► **testemunho** “Terça-feira, 1 de Maio, 17h30”. Finalmente em casa.

Depois de todos estes dias tão intensos em Fátima, e de uma viagem debaixo de chuva até Coimbra, vai saber-me bem descansar o resto do dia. Mas, estranhamente, este regresso faz-se acompanhar de um vazio que não percebo, e de um sentimento de tristeza por tudo ter chegado ao fim.

Talvez este tenha a ver com tudo o que vivi desde sexta-feira.

O presenciar como um bispo pode falar tão conscientemente dos problemas do dia-a-dia da Igreja, quando no imaginário de muitos está afastado deles, foi, no mínimo, interpelador - e mais ainda quando a ênfase é colocada na necessidade de lidar com as inquietações desta Igreja a partir de dentro, sem separatismos ou responsabilizando apenas hierarquias longínquas, como se tudo dependesse de cada um de nós. Participar na celebração do dia mundial da CVX, onde tanta gente marcou presença num almoço e tarde em conjunto, e que encheu a sala e o espírito de todos quantos participavam nos trabalhos da Assembleia, foi esclarecedor - o que fazíamos teria repercussão na vida em CVX de toda aquela gente. Trabalhar nos temas propostos, partindo do que a CVX tinha construído no passado até ao que sentíamos (todos nós) devia atingir no futuro fez-me perceber a importância de me empenhar - e de passar de ser (menos) espectador a (cada vez mais) actor. E, finalmente, todos aqueles pequenos momentos que, sinto agora, fizeram toda a diferença: a conversa que se prolongou até às duas da manhã, porque as pessoas que conhecia há tão pouco tempo a tornavam tão agradável; a missa que se realizou à noite, e que por essa simples razão vivi com a calma do dia que chegava ao fim; o trabalho de grupo onde gente completamente “desconhecida” partilhou coisas que percebi serem tão suas, apenas porque do outro lado nos sabiam sintonizados na mesma frequência.

Pensando bem, até faz sentido que, depois de tanto recebido, custe voltar ao rebuliço do dia-a-dia. Mas já que o nosso palco é o mundo, e a missão de todos ajudar a construir o Reino, nada como pegar em tudo isto e pô-lo em prática - e já amanhã, onde quer que esteja.”

João Gonçalo Frade (Beira-Litoral)

► **testemunho** - que significou para mim a Assembleia Nacional? Não me é fácil responder pela intensidade das emoções vividas...Foi um tempo de Graça. De redescoberta e de confirmação.

A preparação remota para a AN criou-me muitas expectativas mas o que experimentei foi muito para além do que esperava. Foi muito especial ver como ao longo dos dias, a partir da diversidade, o Espírito foi apontando caminhos. Sei agora que, após estes dias, nada pode ser como dantes. O sentimento de pertença à CVX, esta consciência nova não só de pertencer à Igreja mas de ser Igreja, tem de ter consequências. Percebi de uma forma nova, que a alegria de ser cristão passa pelo estar em missão. Que a salvação é comunitária. E que igreja, corpo e missão são indissociáveis.

Foi em relação à missão da CVX que para mim a AN foi particularmente importante. A reflexão em torno da missão comum ajudou-me a tomar uma consciência diferente da minha missão particular e a entender de forma nova, mais viva, o papel do grupo. Gente de fronteira, somos chamados a seguir Jesus nos ambientes em que vivemos, tantas vezes hostis aos valores que professamos. A CVX como vocação particular com um carisma e espiritualidade próprias chama a um estilo de vida radical que integra fé e vida nas suas diferentes dimensões. Com a partilha, o grupo participa/ajuda a discernir a missão de cada membro, e desindividualizando-se a missão, esta torna-se missão comum. A comunidade assume o chamamento pessoal de cada um e envia-o em missão, partilhando essa responsabilidade. Assim, em CVX, a missão de cada um é uma missão comum, parte da missão da Igreja.

Se o cristão, como dizia D António Marcelino, é aquele a quem ardem por dentro as urgências do Reino, esta AN e a maior consciência do que é estar em CVX vieram claramente atear este fogo.

Isabel Diz Nunes ("A porta", Lisboa)



► **eleição da equipa nacional**

◀ **domingo** – dia mundial da CVX

► **celebração da comunidade**



► **testemunho** – como eu vi a assembleia

Chegamos já noite a Tintão e eu. Alguma estranheza pelo local, que é mais afastado da basílica do que o costume. Depois verificámos que não é defeito. A recepção da Angita e da Isabel Porto, como se esperava, impecável.

Foi tempo de irmos logo para a sala onde já se haviam iniciado os trabalhos. Contas, relatório de actividades, formalidades, tudo bem, tudo aprovado. Depois os reencontros, olás, abraços, “ai há quanto tempo”...

No dia seguinte, já nos tínhamos habituado à planta, à escala e aos circuitos engraçados do edifício. Preparava-se uma manhã de sábado forte como veio mesmo a acontecer. A hierarquia da Igreja no seu melhor, com D. António Marcelino a falar uma linguagem que entendemos. Leve, sem deixar de ser profundo, cativou pelo toque de testemunho, interessou pela grande actualidade do que disse. Aliás, todas as palestras que se iriam seguir, nesse e nos dias seguintes, foram muito boas. Não me vou referir a elas de per si, mas ficou claro para mim que os conferencistas sabiam do que estavam a falar, usaram as novas tecnologias e enquadraram-se bem numa Assembleia onde, tal como nas suas intervenções, nada aparecia feito em cima do joelho. E esta é uma primeira nota que, em geral gostaria de salientar.

Outra ideia muito feliz foi “meter” o dia mundial da C.V.X. no meio da Assembleia, ou seja, no domingo. Veio bastante gente, todos bem dispostos. O local revelou-se excelente para o encontro, e a missa foi mesmo um ponto alto. Emocionantes os compromissos permanentes da Carla e do Miguel, oportuníssimo o toque internacional que o Secretário Executivo Mundial veio dar, quando se tratou de solenizar o começo de funções da nova equipa nacional acabada de ser eleita. Felicidades para os que começam, parabéns para os que cessam. Estás a ouvir, Toni?



▸ desafio a sermos mais corpo apostólico

Os trabalhos iriam prosseguir e continuaram bem. Gostei de voltar a uma Assembleia, coisa que há anos não fazia, face a ocupações de conjuntura. Vi bastantes caras novas, registei a presença muito significativa dos Srs. Padres Jesuítas, o que nos cai sempre bem.

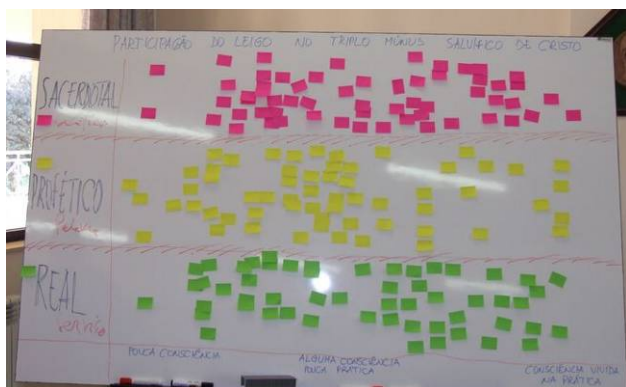
O que de mais importante para mim retive? Três aspectos:

- Quando se não improvisa, as coisas têm que correr a contento.
- Quando se participa sem estar do contra, as coisas avançam.
- Quando se clarificam princípios e modos de proceder, como aconteceu a propósito da “missão C.V.X.”, ficamos melhor apetrechados.

Oxalá, agora, que os talentos venham a render!...

José Souto de Moura (Lisboa)

▸ olhar sobre o estado da comunidade



► testemunho - como "senti" a Assembleia Nacional CVXP

Para ser sincera, foi por obrigação que me inscrevi. O nosso grupo está no início (Maio de 2006) e só desde Fevereiro sou animadora. Apesar dos apelativos convites dos órgãos nacionais e regionais, o facto de ser principiante pesou mais do que a curiosidade e o interesse.

Pensei em desistir... mas acabei por ir. E ainda bem!

Com o lema "Muitos membros, um só corpo" na A. N. pude "sentir" esta Comunidade, o que é ser membro da CVX. Apesar de percursos mais ou menos longos, de diferentes graus de empenhamento, da grande diversidade, foi gratificante discernir (rezando) e partilhar em pequenos grupos os temas propostos. As missas e orações comunitárias diárias foram momentos fortes. As conferências muito interessantes, quer pelos temas, quer pela riqueza dos oradores. Os pontos para oração individual muito interpelativos.

Por vezes senti-me perdida nos conceitos e documentos referidos, mas depressa percebi que "o caminho faz-se caminhando".

O Dia CVX, a que se juntaram imensas pessoas num convívio muito animado, permitiu-me constatar a dimensão desta Comunidade através da viva apresentação que as estruturas regionais fizeram de todos os grupos (quem, onde, etc.). Os dois Compromissos muito sentidos e marcantes.

No texto final, ao lema inicial foi acrescentado "para a Missão". Parece pouco? Nem queiram saber o que se rezou para lá chegar...

Trouxe comigo muito mais do que levei e estou muito satisfeita por não ter seguido a minha vontade...

Para a próxima, já sabem, "vinde e vede"!



Filipa Ferrão ("Grupo Quarta Sim, Quarta Não")

► segunda – CVX como corpo apostólico

os verbos de nairobi

► **testemunho - a assembleia nacional da CVX** realizada em Fátima de 27 de Abril a 1 de Maio foi mais uma oportunidade, à qual o Senhor me chamou.

Experiência única que, vivida a “tempo inteiro”, desenvolveu o meu sentimento de pertença.

Esta vivência ajudou-me a perceber numa forma dinâmica os 3 pilares da CVX: espiritualidade inaciana, comunidade e missão. Espiritualidade inaciana que pretendo melhor conhecer para mais com ela me confrontar, vivida no grupo (comunidade), estimula a “sementeira” no quotidiano, especialmente naquela área (missão) que para mais e melhor sou chamada.

Então a comunidade tornar-se-á Corpo Apostólico se todos trabalharmos mesmo com tarefas (missões) específicas e diferentes, mas com responsabilidade partilhada. Como?

Discernindo, enviando, apoiando, avaliando.

Discernir: se a atenção ao Espírito no quotidiano é imprescindível, qual é a missão prioritária que Ele me pede? Colocá-la no grupo e pedir que, com uma atenção orante, vá ajudando a esclarecê-la e a definir.

Já encontrada, pedir a todos que comigo a confirmem junto do Senhor e que a apoiem com atenção cuidadosa, ânimo e interesse.

Avaliar periodicamente: “voltar a olhar para a realidade em comunidade ajuda.....e a ganhar perspectiva sobre as diferentes matizes que a missão vai tomando”.

Deste modo, a minha missão torna-se missão comum de todos os membros do grupo/comunidade.



Alda Brito Duarte (“Sol Nascente”, Beira Litoral)

► **testemunho - Intensidade.** Talvez seja esta a palavra que melhor traduz o que senti nesta Assembleia Nacional.

Em Fátima, sentiu-se o pulsar da Comunidade de Vida Cristã em Portugal. Cada membro ali presente deu o seu contributo, um testemunho, uma expressão concreta da sua vivência pessoal e comunitária.

Sentia-se um clima de abertura à voz do Espírito que envolvia as sessões de trabalho e de oração.

Cada um dos presentes foi chamado a participar activamente na procura do caminho que se deseja vir a ser o que mais ajude a CVX-P a crescer enquanto corpo apostólico. Que Grande responsabilidade! Deus propõe-nos cada desafio! Um exercício de humildade, o de transformar



o meu pequeníssimo contributo em algo mais....Foi muito consolador sentir a sintonia que resultou do trabalho sério, desenvolvido em conjunto, em comunidade.

Foi tempo ainda de agradecer a Deus o imenso trabalho feito pela Equipa Nacional cessante e de Lhe pedir as maiores bênçãos para a nova Equipa eleita!

Que sejam imensos e saborosos os frutos desta Assembleia Nacional!

Margarida Lagarto

► **terça – conclusões**

► **testemunho - o que mais me impressionou na IX Assembleia Nacional da CVX-P** foi o modo como estava bem organizada. Isso permitiu que, numa sequência lógica, se dedicasse um

primeiro dia a recordar a importância dos leigos a partir do Concílio Vaticano II, seguido da celebração do Dia Mundial da CVX e de uma inspiradora palestra sobre a comunidade constituída por Inácio e pelos seus primeiros companheiros, para lançar o terceiro dia, dedicado ao percurso da CVX mundial e a como dar realidade de corpo apostólico a esta comunidade laical; a manhã do 4º dia foi de conclusões e de avaliação.

O que mais me aproveitou foi o entender a *missão comum* - um daqueles termos ambíguos dos documentos CVX - como a vivência em comunidade da missão pessoal de cada membro CVX, assumindo a comunidade uma forma comum de estar em missão. Como leigos, a nossa missão tem várias vertentes - família, trabalho, vivência espiritual, vivência social, acção social, acção apostólica - e todas elas podem ser/são vividas em comunidade CVX, umas desde o início (discernir, enviar, apoiar, avaliar), outras mais a nível de partilha e apoio. Deste confronto entre aquilo que é o meu grupo CVX com o que pode vir a ser nasce uma dinâmica de crescimento, que dará frutos consoante os meios que se puserem.

O documento final, que espelha os trabalhos de grupo e os plenários que foram tendo lugar ao longo dos 3 dias e meio de assembleia, é um documento de partida que cada grupo pode trabalhar a seu modo.

A primeira leitura de hoje (Actos 15, 1-2.22-29) fez-me lembrar a assembleia. A comunidade de então teve de decidir o seu caminho, teve de rezar, ponderar, discernir acerca de manter ou não as velhas prescrições de Moisés perante os pagãos convertidos, com todas as implicações que isso tinha nos hábitos da comunidade. De algum modo, esta IX Assembleia Nacional da CVX-P, trabalhando os documentos legados pela anterior Assembleia Mundial, viveu na esperança de querer ir por onde o Espírito sopra.

Jorge Parola

► **testemunho** - Sob o tema “muitos membros, um só corpo para a missão”,



senti a Assembleia Nacional como um espaço de encontro e de partilha. Foi no meio da diversidade de opiniões que o Espírito falou – “Deus vai-nos suavemente conduzindo por onde não sabemos”.

Foi uma experiência espiritual de comunhão, de aprendizagem. Percebi melhor a importância do trabalho em rede, em equipa. A importância de nos sentirmos sempre “desinstalados” e prontos para partir, mesmo que seja aí na nossa Cidade.

Principais linhas de força que retive:

- Ser CVX é estar em missão;

- Somos contemplativos na acção;
- A formação inaciana parte da acção;
- Devemos estar atentos ao que Deus nos pede, em função das circunstâncias;
- É importante para o nosso crescimento espiritual e pessoal fazer exercícios regulares de atenção aos sinais dos tempos;
- A realeza de Cristo é a realeza do serviço.

Como me senti? Senti-me impelida a procurar estar mais atenta ao que se passa à minha volta, às necessidades das pessoas que me rodeiam. Senti a importância de dar valor às pequenas coisas, a importância do cuidar.

Senti que, nesta Assembleia Nacional, Deus inspirou muitos a continuarem os seus projectos apostólicos. Não resisto a transcrever uma frase de uma mensagem do Padre Peter-Hans Kolvenbach, SJ – Geral da Companhia de Jesus e Assistente Mundial da CVX: “Vejo que a Comunidade de Vida Cristã está, passo a passo, discernindo os sinais dos tempos que são de Deus e descobre neles uma exigência de criatividade apostólica no contexto dos desafios e oportunidades complexos do mundo actual”.

As palavras compromisso, dever, propósito, razão de existir, fazem parte do léxico quando falamos de missão. Neste sentido, podemos afirmar que continua muito actual esta frase de Jean Vanier - “o amor é uma atenção ao outro, que se torna a pouco e pouco compromisso”¹.

Cabe a cada um encontrar a missão onde se enquadra. Porque a nossa missão é comum, é bom ter presente que Jesus enviava (e continua hoje a enviar) sempre, pelo menos, dois a dois. Sintamo-nos enviados por Aquele que renova todas as coisas.

Maria Madalena Cupertino Osório de Barros (“Fermento”, Évora)

mundial em 2008

Já sabem com certeza que a próxima Assembleia Mundial, órgão deliberativo da CVX, vai realizar-se em 2008, em Fátima, Portugal. De **12 a 22 de Agosto**. Serão pois convidados da CVX-P, no próximo ano, em Fátima, delegados dos mais de 60 países dos 5 continentes onde a CVX está presente.

Na CVX-P foi constituída uma equipa inicial para coordenação da preparação deste importantíssimo evento mas evidentemente que vai ser precisa a colaboração de todos para acolher condignamente tão ilustres convidados. **Sobre a vossa colaboração teremos importantes novidades no próximo Vinde e Vede portanto fiquem atentos!**

e-responsáveis

direcção carla rebelo **redacção** maria arg patricio **grafismo** jorge lima
contactos carla.rebelo@banifinvestimento.pt; maria.arg.patricio@gmail.com; jfl@net.novis.pt